



IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL COM ÊNFASE NO CURRÍCULO

Silmara Maria de Lima ¹
Bruna Gomes Correia ²

RESUMO

Este estudo versa sobre as implicações do planejamento e avaliação educacional com ênfase no currículo, com o intuito de apresentar alguns conceitos chave para a compreensão de como se dá a importância de planejar e seguir orientações de um instrumento norteador como o currículo proporciona. Ao analisar alguns conceitos relacionados ao planejamento, se fez necessário buscar subsídios para responder ao questionamento: é possível desenvolver alguma atividade com êxito sem que haja um prévio planejamento? Sabemos a importância de se planejar para a realização de qualquer atividade na nossa vida, seja ela no dia a dia ou no âmbito profissional é claro, se torna indispensável nas atividades acadêmicas. Para uma melhor compreensão do que seja o planejamento e a importância da avaliação e do currículo, o trabalho tem como referencial teórico Hoffmann e Luckesi para embasar a importância da avaliação e Forquin e Sacristã para fundamentar o currículo. O objetivo aqui proposto é a partir das ideias dos autores supracitados, apresentar inicialmente questões relacionadas ao planejamento geral como de organização fundamental na vida das pessoas e principalmente nos aspectos educacionais, na avaliação e no currículo. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica. Os dados, aqui apresentados, poderão subsidiar políticas públicas locais e auxiliar na percepção da avaliação como processo, bem como a construção curricular e o processo avaliativo.

Palavras-chave: Avaliação, Currículo, Planejamento educacional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se das implicações do planejamento e avaliação educacional com ênfase no currículo. Baseado nas leituras e pesquisas realizadas acerca da temática, planejar é uma atividade que deve fazer parte da vida pessoal e profissional dos seres humanos. No nosso dia a dia em casa ou em nossas atividades no trabalho, precisamos desenvolver o hábito de organizar e ativar as nossas ações e compromissos.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe (PPGECIMA/UFS). E-mail: silmaraufs20@gmail.com.

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe (PPGECIMA/UFS). E-mail: brunagc23@gmail.com.



Sendo assim, é importante afirmar que precisamos refletir sobre a importância do hábito de planejar desde as coisas mais simples até as coisas mais complexas no dia a dia. Ao analisar a ação de planejar podemos questionar precisamente: é possível alguma atividade ser desenvolvida com êxito sem um prévio planejamento? O planejamento é um recurso importante no trabalho docente, ele representa o norte da prática pedagógica em sala de aula.

No que se refere aos aspectos educacionais o planejamento é um imprescindível instrumento de trabalho utilizado pelo professor e indispensável para o processo de ensino aprendizagem, pois trata-se da organização didática das ações que o professor desenvolve no seu trabalho educativo em qualquer nível de ensino. Consistente em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos. É fundamental e importante que esse instrumento de trabalho esteja alinhado e organizado pelo professor. O professor precisa ter clareza quanto aos seus conceitos para realizar um bom trabalho educativo e com vistas a alcançar na medida do possível a qualidade do ensino.

A partir dessas ideias tem-se como objetivo, apresentar aqui, inicialmente questões relacionadas ao planejamento geral como de organização fundamental na vida das pessoas e principalmente nos aspectos educacionais, na avaliação por meio do currículo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica. Os dados, aqui apresentados, poderão subsidiar políticas públicas locais e auxiliar na percepção da avaliação como processo, bem como a construção curricular e o processo avaliativo.

O trabalho está organizado em duas seções. A primeira seção aborda a fundamentação teórica no que tange observar a avaliação como processo educativo e a segunda seção é destinada a fundamentação da construção curricular e o processo avaliativo. E, finalizando o trabalho com as considerações finais.

APORTES TEÓRICOS

Esta seção apresenta uma revisão acerca de algumas concepções relacionadas a avaliação como processo educativo, assim como a importância do curricular e o processo avaliativo.



Avaliação como processo educativo

A avaliação desenvolvida no âmbito escolar deve estar vinculada a uma conjuntura maior a um processo de educação, logo, o professor ao programar o sistema de avaliação que aplicará com os seus alunos deverá posicionar-se primeiro com que tendência educacional irá trabalhar e como deseja que essa educação se realize. Deverá decidir para que sociedade deseja educar e se tem objetivo de transformação educacional e social. Deve encerrar o aluno como sujeito que tem potencial e um conhecimento prévio que deve ser respeitado e trabalhado para que possa superar o seu estágio de senso comum e chegar ao conhecimento científico.

Aqui, podemos destacar o conceito de avaliação e suas caracterizações, sendo assim, a avaliação tem como pressuposto afirmar a qualidade do objeto que está sendo avaliado, isso possibilita uma tomada de decisão a respeito do objeto em estudo, seja ele para ser aceito ou transformado. Para Luckesi (1978), a avaliação pode ser definida como um julgamento de valores em decorrência de algo importante, com o intuito de gerar uma tomada de decisões, assim sendo, a avaliação pode apresentar características mais simples e adequada, podendo ser encontrada nos manuais, por exemplo (LUCKESI, 1978). A avaliação deve ser antes de mais nada, realizada uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos, para posteriori ser a mesma ser desenvolvida.

De acordo com Hoffmann (2005), a avaliação deve ser entendida como um processo no qual a mediação é imprescindível na formação, no que tange ao instrumento diagnóstico, uma vez que ao:

[...] Acompanhar a aprendizagem dos alunos, a partir dessa concepção, não se restringe ao uso de instrumentos formais em tempos predeterminados, mas se efetiva na vitalidade intelectual da sala de aula, abrangendo as situações previstas e as inesperadas – ação mediadora que só ocorre se o professor estiver atento à evolução do aluno, analisando o conjunto das atividades escolares, observando o seu convívio com os outros e ajustando as propostas pedagógicas continuamente (HOFFMANN, 2005, p. 34).

O que contribui bastante na hora de avaliar o aluno, já que se realizou um breve levantamento dos conhecimentos prévios de cada um e procurou ajustar os conteúdos de



acordo com as concepções já adquiridas por eles. Quando se realiza essas observações, o professor tem a possibilidade de organizar melhor os conteúdos de maneira a buscar contemplar ao conhecimento dos alunos de maneira satisfatória.

Para Hoffmann (2010) a presença do professor na avaliação é indispensável, e para que haja uma avaliação contínua alguns procedimentos são fundamentais, pois o professor deve acompanhar o desenvolvimento do aluno em todas as esferas. Quando o professor realiza esse trabalho de observar o aluno, possibilita que haja algumas situações, no aluno que pode estar evoluindo ou não em sua aprendizagem, e esse fato só é possível ser observado por meio do acompanhamento do professor.

Atualmente, o que se nota nas práticas avaliativas escolares é a maneira como está avaliando o ensino, de forma a avaliar a classificação e não o diagnóstico, como seria mais adequado e construtivamente. Pois, com esse método avaliativo passar a classificar o aluno com base em um padrão já determinado, que do ponto de vista da aprendizagem escolar, pode ser classificado como inferior, médio e superior. Já o diagnóstico possibilita uma nova tomada de decisão com relação ao objeto estudado (LUCKESI, 2005).

Ainda de acordo com Luckesi (2005) não foi uma boa ideia a transformação da função da avaliação de diagnóstica em classificatória, na prática pedagógica. É mais perceptível esse fato quando se analisa com maior força no processo de obtenção de médias de aprovação ou de médias de reprovação. Um bom exemplo é quando se observa a avaliação no final de cada módulo e o aluno foi classificado com média inferior. Mas aí surge uma espécie de lacuna, sobre o que está sendo feito para que esse mesmo aluno saia dessa situação, pois o que vale é que ele está devidamente classificado.

Quando se opta pela avaliação educacional classificatória, afirma-se também que é um método autoritário do desenvolvimento de todos os alunos que passaram pelo método. Isso implica, afirmar que essa prática possibilita que alguns alunos tenham acesso e melhor aproveitamento no saber, enquanto outros, não terão as mesmas possibilidades de acesso ao saber (LUCKESI, 2005). Deste modo, pode-se afirmar que o método avaliativo educacional é um importante indicador da qualidade do desenvolvimento do aluno e que precisa ser analisado com cautela, para que todos os alunos possam ser contemplados e beneficiados com o mesmo nível e acesso ao conhecimento.



Ao analisar a avaliação educacional, é importante ressaltar que ela deve ser realizada com rigor no desempenho do seu papel, uma vez que, se trata de um instrumento dialético de diagnóstico que tem a função de propor o crescimento educacional. Para que isso seja possível é indispensável que exista uma pedagogia preocupada com a transformação social ao invés da sua conservação. Um dos principais caminhos para que a avaliação deixe de ser autoritária, é quando o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também sigam essa mesma linha e não sendo autoritárias (LUCKESI, 2005).

O que se pode observar com o que já foi mencionada até aqui é que o método avaliativo da educação, quanto a aprendizagem escolar, está se apresentando de maneira ingênua e inconsistente, uma vez que está a mercê de uma pedagogia que está pautada em uma concepção teórica da sociedade. Isso desencadeia em uma triste defasagem no que tange o entendimento na compreensão da prática social. (LUCKESI, 1980).

Para que alcance melhores resultados na avaliação, cabe ao professor ao elaborar seu plano de ensino deixar especificado os objetivos que deseja alcançar, assim como os conteúdos que serão ministrados. Cabe ao professor também, estabelecer o mínimo necessário que deve ser alcançado pelo aluno, e esse conceito de mínimo para a aprovação do aluno seja mínimo necessário para que ele seja capaz de identificar com clareza e propriedade os conceitos de cada conteúdo ministrado pelo professor. E quando se falar em nota média, que se entenda que esse médio seja o mínimo necessário de aprendizagem e que os alunos sejam capazes de pensar, refletir e decidir as suas ações com propriedade e clareza (LUCKESI, 2005).

A importância do currículo e o processo avaliativo

Quando se fala do processo avaliativo educacional se torna indispensável não falar do currículo e o quanto é importante a trajetória educacional a organização desse projeto e o objetivo que ele proporciona. Falar de currículo, abrange uma gama de conceitos e percepções, ele está centrado sob a base ético-político do projeto escolar, assim como os princípios da interdisciplinaridade. O currículo apresenta como função uma maneira proposital de instigar os alunos.



Forquin (1993) apresenta um conceito do que seja currículo e na concepção dele, o currículo deve ser definido como um percurso educacional, com o intuito de estabelecer meios que contribuam para a aprendizagem. E esse percurso é realizado em um determinado período e constituído em uma instituição de educação formal.

Para Sacristã (1998) o conceito de currículo é um tanto difícil de ser definido, uma vez que, diversos estudos e pesquisadores têm distintas concepções a respeito do mesmo. Para esse autor o currículo apresenta como “ conceito que se limita aos resultados escolares observáveis, como plano que articula as aspirações de escola, prévio e separado da realização prática do ensino” (SACRISTÃN, 1998, p.147). Com esse conceito, pode-se entender que o ponto primordial é dá ênfase nas necessidades administrativa do currículo prescrito, deixando de priorizar uma serie de objetivos que levam a uma aprendizagem com significado.

Para que o currículo seja conceituado é importante que alguns pontos sejam levados em considerações, pois o currículo oferece perspectivas distintas sobre a realidade do ensino. De acordo com Sacristã (1998), duas vertentes devem ser levadas em consideração, a primeira é que o currículo apresenta os conteúdos do projeto educativos e do ensino, isso quer dizer que o elevado número desse conteúdo, que deve ser analisado quanto a complexas realidades escolar, e isso inclui níveis e modalidades que tem a função de cumprir em partes similares e em outas distintas. Já a segunda, esses mesmo objetivos educativos tendem divergir no projeto educativo, isso resulta nas diferentes interpretações das finalidades educativas (SACRISTÃN, 1998).

O currículo deve ser pensado como auxiliador na aprendizagem do aluno, devendo ser levado em consideração no momento da avaliação o que o aluno já sabe, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos. Isso contribui para que se possa conciliar o conhecimento de senso comum ao conhecimento científico, proporcionado pelo currículo. Cabe também aos docentes participarem da elaboração do currículo, pois são eles quem estão lidando diretamente com a realidade da sala de aula e sabem bem quais as lacunas deixadas e enfrentadas na prática.

Sacristã (1998), cita quatro pressupostos que considera importante em qualquer conceituação: primeiro, ele afirma que o currículo deve servir de base para mostrar a cultura em sala de aula, a maneira oculta como ela se manifesta e de que forma é desenvolvida. Segundo, a maneira como o projeto é historicamente condicionado,



fazendo parte da sociedade e sendo dirigido pelo poder maior nela, devendo ser levado em conta que, não basta apenas reproduzir, porém, deve fazer parte dessa mesma sociedade. No terceiro, o currículo deve ser um campo no qual possa ser realizada a mediação da teoria e a prática equivalentes. E por último o quarto, se faz necessário a profissionalização dos docentes.

Quando se fala em ensinar, é inevitável não pensar em currículo, pois o currículo se torna norteador do ensino. O que devo ensinar? Como devo ensinar? São questionamentos como esses que vem a cabeça. Para Sacristã (1998, p.122) “[...]o pensamento pedagógico em torno do currículo é muito heterogêneo e disperso, podendo se encontrar inclusive posições que desprezam a análise e precisões sobre os conteúdos, pretendendo unicamente proporcionar esquemas de como organizá-los e manejá-los por parte dos professores/as [...]”. Com isso, o mesmo autor ainda afirma que esse pensamento acerca do currículo, objetiva propor esquemas para melhor organiza-los e maneja-los por parte dos docentes (SACRISTAN, 1998).

Segundo Sacristan (1998, p. 125) “vê-se com clareza que o estudo do currículo aborda os temas relacionados com a justificativa, a articulação, a realização e a comprovação do projeto educativo ao qual a atividade e os conteúdos do ensino servem”. Para o autor a problematização e resolução dessas questões são preocupações realizadas em conjunto com a didática organizativas, sociais, políticas e filosófica (SACRISTÃ, 1998).

Com base nas mais diversas definições e concepções a respeito do currículo Sacristã (1998) destaca que o currículo pode ser analisado a partir de cinco âmbitos formalmente diferenciados:

- O ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola.
- Projeto ou plano educativo, pretense ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos, etc.
- Fala-se do currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações e suas sequências para abordá-lo, etc.
- Referem-se ao currículo os que o entendem como um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de: 1) analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo; 2) estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não se referem



apenas aos processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; 3) sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação.

- Referem-se a ele os que exercem um tipo de atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre todos estes temas. (SACRISTÃN, 1998, p. 14-15).

O currículo deve ser pensado como um instrumento de apoio e que norteia o ensino, nele se encontra subsídios que buscam estabelecer um equilíbrio entre a sociedade e a escola. Ele ainda busca realizar uma mediação dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, assim como, complementar o ensino teórico com a prática. Com o intuito de alcançar um ensino e aprendizagem com significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação e o currículo são temas que devem ser descritos de maneira indissociável, pois não é possível um professor avaliar o aprendizado do aluno, sem que ele tenha um instrumento norteador. Para ministrar uma aula é preciso que o professor elabore seu plano de estudo e seja claro e objetivo quanto a maneira que será desenvolvido, visando o método avaliativa que pretende alcançar.

Sendo assim, são diversos trabalhos que versam sobre a temática aqui abordada, os quais podem auxiliar professores na sua prática pedagógica, com o intuito de possibilitar realizar uma análise e repensar o processo de avaliação no contexto escolar.

É importante que o professor esteja preocupado e atento com as práticas educacionais, e que essa prática esteja voltada para a transformação. A avaliação, não deve ser de maneira superficial e rasa. Ela deve ser clara e objetiva tendo o currículo como norteador para que se obtenha uma aprendizagem com significado além de oferecer as mesmas oportunidades para que todos os alunos tenham o acesso ao conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela dádiva da vida.

Gratidão à parceria entre as pesquisadoras para a elaboração do presente trabalho.

Somos gratas ao CONEDU pela oportunidade em divulgar e disseminar a nossa pesquisa, contribuindo com a expansão do conhecimento.



REFERÊNCIAS

FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

HOFFMANN, J. Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 9 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2005.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, 7 (24):5-8,1978.

_____. Compreensão filosófica e prática educacional: avaliação em educação. **Filosofia e ação educativa**, Rio de Janeiro.1980. Mimeo.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e preposições /.17. ed. –São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J.G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In:

_____.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap. 6, p. 119-148.

_____. Aproximação ao conceito de currículo. In: _____. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Cap. 1, p. 13-87.